

## **RESUMO:**

**Introdução e objetivo:** A maioria dos casos de câncer de ovário hereditário estão relacionados a mutações genéticas, correspondendo por 10 a 15% dos casos, que seriam efetivamente prevenidos pela ooforectomia eletiva. A ooforectomia profilática reduz o risco de câncer ginecológico relacionado com mutações BRCA em 96%. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é discutir e ressaltar a importância da realização da ooforectomia profilática nos casos de mutação do BRCA 1 ou BRCA 2.

**Métodos:** Realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos das plataformas SciElo, UpToDate e Pubmed, envolvendo 4 artigos de 2009 até 2020.

**Resultados:** A ooforectomia profilática apresenta uma redução considerável na incidência de câncer de ovário, trompa de Falópio e peritoneal, principalmente nas mulheres com antecedentes familiares ou mutações dos genes BRCA1 e BRCA2, sobretudo quando o procedimento é realizado antes dos 45 anos. Quando realizada a histerectomia com preservação de ovários a incidência de câncer de ovário foi de 0,33%, enquanto que a histerectomia associada a ooforectomia o risco de câncer de ovário foi de apenas 0,02%. Logo, observa-se que a ooforectomia se apresenta com um efeito protetor, entretanto nos casos de pacientes sem risco elevado para desenvolver câncer de ovário, a longo prazo, a ooforectomia pode levar a um comprometimento de saúde e a um aumento da morbimortalidade. Ademais, também é possível observar uma redução da incidência de câncer de mama em mulheres que realizaram a ooforectomia profilática, uma vez que, tal procedimento resulta na redução de níveis hormonais endógenos.

**Conclusão:** Estudos revelam que a ooforectomia é um procedimento protetor em mulheres que possuem histórico familiar de câncer, naquelas sem antecedentes da doença, a longo prazo, observa-se malefícios para a sua saúde. Assim, infere-se que a ooforectomia profilática deve ser analisada de modo criterioso e de forma individualizada.